

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 975, DE 2011.

Denomina “Rodovia Vice-Presidente José Alencar” o trecho da rodovia BR-116, que percorre o Município de Muriaé, no Estado de Minas Gerais.”

Autor: Deputado LINCOLN PORTELA

Relator: Deputado IZALCI

I – RELATÓRIO

O projeto de Lei em análise, de autoria do Deputado LINCOLN PORTELA, visa a denominar Rodovia Vice-Presidente José Alencar o trecho da BR-116, que percorre o Município de Muriaé, no Estado de Minas Gerais.

Cumprе ressaltar que o PL nº 975 sofreu alteração na Comissão de Viação e Transporte, nos termos do substitutivo do Relator, Deputado Diego Andrade, ampliando assim, a extensão da homenagem ao Ex-Vice-Presidente da República José Alencar, ao denominar toda a Rodovia BR-116, desde Fortaleza, no Estado do Ceará, até o entroncamento com a Rodovia BR-040, no Estado do Rio de Janeiro de “Rodovia Vice-Presidente José Alencar”.

O Substitutivo revoga ainda, a Lei nº 11.363/2006, que batizou a BR-116 de Rodovia Santos-Dumont.

A tramitação do PL nº 975/2011 dá-se conforme o disposto no art.24, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

A Comissão de Viação e Transportes desta Casa acatou unanimemente a matéria por atender ao estabelecido no art. 2º da Lei nº 6.682, de 1979, que dispõe sobre a denominação de vias e estações terminais do Plano Nacional de Viação (PNV).

Compete à Comissão de Educação e Cultura manifestar-se quanto ao mérito da homenagem cívica, nos termos da alínea “f” do inciso IX do art. 32 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

Cumpridos os procedimentos e esgotados os prazos, não foram apresentadas emendas à proposição nesta Comissão de Educação e Cultura.

É o Relatório.

II – VOTO DO RELATOR

A proposta em tela tem o meritório objetivo de homenagear o Ex-Vice-Presidente da República José Alencar, ao denominar toda a Rodovia BR-116, desde Fortaleza, no Estado do Ceará, até o entroncamento com a BR-040, no Estado do Rio de Janeiro, de “Rodovia Vice-Presidente José Alencar”.

Nascido em Itamuri, no município de Muriaé, aos 17 de outubro de 1931, filho de Antônio Gomes da Silva e Dolores Peres Gomes da Silva, começou a trabalhar com sete anos de idade, ajudando o pai em sua loja. Tinha 14 irmãos e irmãs. Quando fez quinze anos, em 1946, foi trabalhar como balconista numa loja de tecidos. Em maio de 1948, mudou-se para Caratinga e notabilizou-se como grande vendedor.

Aos dezoito anos, iniciou seu próprio negócio. Para isto contou com a ajuda do irmão Geraldo Gomes da Silva, que lhe emprestou quinze mil cruzeiros em moeda da época. Em 31 de março de 1950, abriu a sua primeira empresa, denominada "A Queimadeira", localizada na cidade de Caratinga. Vendia diversos artigos: chapéus, calçados, tecidos, guarda-chuvas, sombrinhas, etc. Manteve sua loja até 1953, quando decidiu vendê-la e mudar de ramo.

Iniciou seu segundo negócio na área de cereais por atacado, ainda em Caratinga. Logo em seguida participou - em sociedade com José Carlos de Oliveira, Wantuil Teixeira de Paula e seu irmão Antônio Gomes da Silva Filho - de uma fábrica de macarrão, a "Fábrica de Macarrão Santa Cruz".

No final de 1959 seu irmão Geraldo faleceu. Assumiu então os negócios deixados por ele na empresa União dos Cometas. Em homenagem ao irmão, a razão social foi alterada para Geraldo Gomes da Silva, Tecidos S.A.

Em 1963, constituiu a Companhia Industrial de Roupas União dos Cometas, que mais tarde passaria a se chamar Wembley Roupas S.A. Em 1967, em parceria com o empresário e deputado Luiz de Paula Ferreira, fundou, em Montes Claros, a Companhia de Tecidos Norte de Minas, Coteminas. Em 1975, inaugurou a mais moderna fábrica de fiação e tecidos que o país já havia conhecido.

A Coteminas cresceu e hoje são onze unidades que fabricam e distribuem os produtos: fios, tecidos, malhas, camisetas, meias, toalhas de banho e de rosto,

roupões e lençóis para o mercado interno, para os Estados Unidos, Europa e Mercosul.

Na vida política José Alencar foi presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, presidente da [FIEMG](#) ([SESI](#), [SENAI](#), [IEL](#), [CASFAM](#)) e vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria. Candidatou-se às eleições para o governo de Minas Gerais em [1994](#) e, em [1998](#), disputou uma vaga no Senado Federal, elegendo-se com quase três milhões de votos. No [Senado](#), foi presidente da Comissão Permanente de Serviço de Infra-Estrutura - membro da Comissão Permanente de Assuntos Econômicos e membro da Comissão Permanente de Assuntos Sociais.

Filiado ao então PL, o Senador José Alencar foi convidado por Lula para compor a chapa presidencial em 2002, por representar o empresariado brasileiro, classe que historicamente fazia oposição ao PT.

A composição foi fundamental para o sucesso eleitoral da chapa.

Como Vice-Presidente foi discreto e leal, entretanto, discordou publicamente da política econômica do governo de manter juros altos, como único método de controlar a inflação.

A partir de [2004](#), passou a acumular a vice-presidência com o cargo de [ministro da Defesa](#). Por diversas oportunidades, demonstrou-se reticente quanto à sua permanência em um cargo tão distinto de seus conhecimentos empresariais, mas a pedidos do presidente Lula, exerceu a função até março de [2006](#).

Foi considerado pela [Revista Época](#) um dos 100 brasileiros mais influentes do ano de [2009](#).

José Alencar possuía um delicado histórico médico. A partir do ano 2000, enfrentou um câncer na região abdominal, tendo passado por mais de quinze cirurgias - uma delas com duração superior a 20 horas. Em sua longa batalha contra o câncer, submeteu-se a um tratamento experimental nos Estados Unidos, com resultado inconclusivo. Em 2010, após repetidas internações e intervenções médicas, decidiu desistir de se candidatar ao Senado.

Em 25 de janeiro de 2011, recebeu a medalha 25 de janeiro da prefeitura de São Paulo. Ao entregar a medalha ao Ex-Vice-presidente, a Presidente [Dilma Rousseff](#) ressaltou: *“Eu tenho certeza de que cada brasileira e brasileiro deste imenso país gostaria de estar agora em São Paulo – esta cidade-síntese do espírito empreendedor do país que completa hoje 457 anos de existência – para entregar junto conosco a Medalha 25 de Janeiro ao nosso eterno vice-presidente da República, José Alencar.”* Já, Alencar disse: *“Não posso me queixar. A situação está tão boa que não tem como melhorar, todo mundo está rezando por mim”*. Apesar de estar em uma cadeira de rodas, ele ainda até brincou com o público dizendo: *“Aprendi com Lula que os discursos devem ser como um*

vestido de mulher: nem tão curtos que possam escandalizar, nem tão longos que possam entristecer”.

José Alencar sucumbiu ao cancer em 29 de março de 2001, devido a falência múltipla dos órgãos, mas demonstrou extrema coragem e resignação, ao submeter-se a tratamentos tão invasivos com otimismo, fé e bom humor.

Diante de tantos méritos deste cidadão e homem público, que tanto fez pelo Estado de Minas Gerais e pelo Brasil, entendemos que a homenagem ora proposta é justa e oportuna.

Por essa razão, votamos favoravelmente ao substitutivo apresentado pelo Relator na Comissão de Viação e Transportes, Deputado Diego Andrade, ampliando assim, a extensão da homenagem proposta pelo Deputado Lincoln Portela ao Ex-Vice-Presidente da República José Alencar, ao denominar toda a Rodovia BR-116, desde Fortaleza, no Estado do Ceará, até o entroncamento com a Rodovia BR-040, no Estado do Rio de Janeiro de “Rodovia Vice-Presidente José Alencar”.

Sala da Comissão, em 20 de março de 2012.

Deputado IZALCI
Relator